

SINTAGMAS DO LABIRINTO

Márcio Catunda

PROTOTAGMA

**DEUS O DISSÍDIO DECIDIU
E ZEUS NÃO O DESDISSE:
AOS FILISTEUS ATEUS DEU EUS,
DECORO DEU AOS CORIFEUS
ERGUEU EGRÉGIOS OS EGOS DOS HEBREUS**

**ORFEU, NOS BREUS, INEBRIOU OS EGEUS
GEROU GORGEIOS
DEGREDOU OS GREGOS AEDOS
SEGREDOS LEGOU AOS LEDOS
Medrou medos, pesou os pesadelos de Delos
AO LEU EM JUBILEU
PROJETOU NO LAJEDO O ADÁGIO
TECEU RÉGIA TESE E ENTERNECEU-SE
DESSEDENTOU DANTON E DANTE
ADIANTOU-SE DIANTE DE ALCEU
ALÇOU AO APOGEU OS DESPOJOS DE PERSEU
NO ENSEJO DESPEJOU AS CEREJAS DO TEJO**

SOMBRAS UMIDAS

**CIOSO DE ÓCIOS, OUSO SACIAR-ME
Ser senhor do ar de si
é alçar-se
DEBRUÇAR-SE SOBRE OS UMBRAIS
BEBER EM CÉRBERO E NO CÉREBRO
CELEBRAR O ABRAÇO DOS ESCOMBROS
ABRASAR-SE EM ABRIL
BRAHMAN NOS ANTROS**

**QUAL TÂNTALO
PLANTA O PLANCTON DOS ESPANTOS
De banzos os bantos se abrasam
ASAS E BRISAS DO BRASIL**

**CELEBRO O CELTA DE CEUTA
ABREU ABRE OS BREUS DA SEITA
ACEITA A SETA DO ASCETA
SE ÉREBRO HIBERNA EM BERNA
LIBERA-SE ALERTA O ÉBRIO DAS ÉBRIDAS
FEBRIS FOGEM AS LEBRES DÉBEIS
DE IBÉRIA LIBO O BRILHO DOS CASEBRES
LEVITO NO INDELÉVEL BRIO DA VERVE
INVERTO A VERTENTE NA ILHA FÉRTIL**

**SOU A BADERNA DO IMBERBE
O BÉRBERE NA VEREDA
A HIDRA E A LABAREDA
TRINA O COLIBRI NO LADRILHO
ABREM OS OLHOS OS ABROLHOS
ÓLEOS NOS SOBROLHOS
OBRO COM SÓBRIA OMBRIDADE
OMBRO OBUMBRANTE
COBRO O BRIO DO OPRÓPRIO
ESGAM ROTOS OS ESCROTOS DOS ESGOTOS
ESGOTAM-SE OS ZIGOTOS
BRADAM BARDOS, DOBRANDO OS BÁRATROS
ATROS BROTOS DE OUTUBRO
Penam na penumbra os alumbrados
Os umbrais abrasados dos brasões assinalados.
ÓPERAS NOS CALABOUÇOS
SOMBRA NO SOBRADO
ÍCONE HALÓGENO**

**ÁTON VEM À TONA ÔNTICO
TÔNICO ÁTOMO IMANTA O HORIZONTE
NUM ÁTIMO ASSOMA O TÓTEM ALTISSONANTE
ONIPOTENTE LÓTUS**

**VÓRTICE, ÓVALO VOLANTE
VOTIVO PÓRTICO, ÓTICO PRÓTON
CÓSMICO ESPASMO, PASMO DOS ATÔNITOS
IGNOTO TRONO
PÓLO
HOLOS
APOLO
HOLOFOTE
FÓTON
DOMUS
SÓTER
THEOS
ZEUS
DEUS**

PÓLUX

**PÓLUX REGE A PÉTALA
LAPIDA A LÁPIDE
ODISSEU DISSE ODES A PENÉLOPE
UM SÉCULO DE ACESSO AO COLISEU:
SÍTIO INSÓLITO
DE CIO, SOLÍTICO SOLÉRCIA
CERCIAI-ME A INÉRCIA!
DE PRÓPOLIS PROPÍCIO
PROPORCIONAI-ME A PROSÁPIA
ABRASAI-ME LUZES DA ÁSIA!
SACIAI-ME, SAIAS!
ASSANHAI-ME DA SANHA DOS SANHAÇÚS!
AÇUCENA, ACENAI NO AÇUDE AZUL!
PÓLUX POLUI AS PROLES
PULULAM PULHAS PROLIXOS
LUXÚRIAS DE LÚXOR
DE APOLO ABRAÇO A MUSA
A GALOPE NA PRAÇA
USO A LUPA DE PETRARCA
ABRAÇAI O ARCO DO AI
A PÁTRIA DO PATRIARCA**

**As parcas
as claras aras
ARCAICO DESCALABRO
A CARA DE CARACALA**

Candelabros

lábaros

cânticos

mantras

antros chamânicos

aromas românticos

astros

arcanos

mônadas

**MALOGRAM-SE EM MONÓLOGOS OS EGÓLATRAS
O PRÓFUGO SÁTRAPA SE ATRAPALHA
A ATRABILIÁRIA PÂNDEGA É PROCLAMADA
PAN GIRA O PANEGÍRICO
O sacripanta espanta a GENTALHA APÁTRIDA!**

**APOLODORO ADORA O PÃO DE OURO DE PANDORA
PESA O OUROPEU EUROPEU
TROPEÇA A TROPA
ÁTROPOS PREGA A PEÇA
O profeta afeta o pároco e escapole da necrópole**

ÁTROPOS

**DE GOZO O ALGOZ AGONIZA
A EPÍSTOLA ESTILIZA A ESTOLA.**

**O esteta esteriliza a apostila
Enoque é o que não quebra**

DIATOMÁCEAS ATEIAM TONALIDADES

**O TOLO ATOLA NO LADO
O LEDO DE TOLEDO LÊ OTELO?
ADOLESCER NO DOLO O DOLEIRO PSICODÉLICO?**

**A PÂNDEGA LANGUIDESCE NA ADEGA?
APAVORAM-SE DE AGOUROS OS PARVOS?
VOU AGORA LAVRAR A LAVOURA
Devoram-se as arvoradas larvas?
ELEVAR O VALOR DO LOUVOR
ALIVIAR O LAIVO
VOLATIZAR O VÓRTICE
NO DESVELO DA VITORIA
verter a estóica ode**

**SOFRE DE CHOFRE O SÔFREGO
Freme a esmo a esmola do espasmo
PASMA DE ENXOFRE O ORBE**

**ATREVE-TE NA TREVA VETUSTA
Veste a Vestal
verte o vértice
o sortilégio da espera
o sol da sorte
o crisol do solilóquio**

METRÓPOLE DOLOROSA

**SINTO DÓ DO DECADENTE
Da década, da cátedra:**

**CAUTELA TUTELAR, TUTELA CAUTELAR!
O TOLO TOLDA O TOLDO ALEATORIO
ATOLADO NO DOLO
LOTA O LEITO LETAL
O DOUTOR ASTUTO TEM DOTE DE HOTELEIRO
TEM O DOM DO DOLEIRO DOLENTE
TATUADA ESTÁTUA
ESTULTO ESTAFADOR DE ESTATUTO!**

**ANOTO O ATO ILOCUTÓRIO
EM ALTO TOM
DISTÔO DESTE ESTILO
DESTILO O ÁLCOOL DO ALCORÃO
DECORO O DECAMERÃO
TOMO O TIMÃO DA MÃO DO VILÃO
ALIVIO O ALUVIÃO
ALI NÃO VIA ALEIVOSIA
SÓ LEI SUAVE
SÓ OUVIA O ASSOVOIO DA COTOVIA.
AVE, ALGARAVIA!**

ARMISTÍCIO

**ARMOU-SE MÍTICO CIRCO.
SOLSTÍCIO NO AR: MÍSTICO ARMISTÍCIO.
EMITO FEITIÇOS DE CIRCE,
ARTÍFICE DO EFEITO FICTÍCIO.
IÇA-SE O ARTIFÍCIO DE ULISSES.
SOLICITA O CENOBITA.
A MESTIÇA ATIÇA O ARTISTA.
A ametista da estima.
O VIÇO DA SEDIÇA CALIPSO
FIXO A SI
SÍSIFO ASFIXIA-SE
HOMEM
DOMA O HORMÔNIO!
SÓRDIDO HOMÔNIMO DE MOMO
MORDOMO
ANÃO ANÔMIMO
SOMA O SOM DO ÔMEGA
ASSOMA AO HORIZONTE A INSÔNIA DO BISONTE
HIBERNA EM BERNA O URSO CIBERNÉTICO
O RUSSO ÚRICO
O RÚSTICO ESPÚRIO
HERÉTICO FRENÉTICO**

**ENTRE O COSMÉTICO E COSMO ÉTICO
NO MANICÔMIO ESTÉTICO
CARONTE CÔMICO COMETE ENCÔMIOS
COMETAS CRONOS COME**

**SÃO SINTOMÁTICOS OS CROMOSSOMOS
SÃO SOMÁTICOS OS SINTOMAS TOMISTAS
SÃO SORUMBÁTICOS OS CARISMAS SABÁTICOS**

**CRÁPULAS ACOPLAM-SE EM CÚPULAS.
CÓPULAS PULULAM COMO POLÍTICOS POLÊMICOS
DE SODOMA A REMOTA REDOMA,
a epiglote do poliglota.
O CICLO DO CICLOPE E A ENCICLOPÉDIA**

**POLIFEMO AFEMINA-SE EM MÊNFI
MIDAS COME COMIDAS DE MEDINA
Minos mima as meninas
MINERVA EMITE ERVA E EPIDERME
AS ERMAS ERAS DE ARTÊMIS E HERMES
ERMIDAS
SEMEIOS DE ARTEMÍSIA
ARAMES DE SEMIRAMIS**

**MATIZO AS ARTES SISTÊMICAS
SE HOMERO EMITE O ÉTIMO
CONTEMPLO O MERO CÊNTIMO
CONSINTO-ME O SÉTIMO CÊNTUPLO
ASSENTO-ME SOBRE A CENTÚRIA
HABITO OS SUBÚRBIOS DA BÁRBARA URBE
INSTALO A ESTE ESTE ÊXTASE
INSTO O INSTINTO A INVESTIGAR O INSTANTE
INSTIGO-ME À VERTIGEM DO INSTÁVEL
INTIMO O IMO HIALINO
ADMITO O MITO
OS MINISTROS ADMINISTRAM-SE LITROS SINISTROS
CITO INTERLÚDIOS LÚDICOS
EDITO A BULA E ABULO A ABÚLICA VOLÚPIA**

**ECLODE A ÉCLOGA
PROLONGAM-SE OS PROLEGÔMENOS**

SODOMAS

**SÓ DOMAS DAMAS SÓRDIDAS
SEI DOS DOMÍNIOS INDÔMITOS**

posso com Poseidon

**COMPONHO COM OS GNOMOS
TRANSPONHO OS DONS CANÔNICOS**

ARDE O DANO DE SARDANAPALO

Escalo o halo da salamandra

ESCANDO CANTOS NAS ESCARPAS

HARPAS DE CARPIR

FARPAS DE ARFAR

CANDEIAS

CANDELABROS

LÁBAROS DE ABRIR

AS CÃS ENCANECIDAS DOS CLÃS CANSAM-SE

CALIBRAM-SE DESCALABROS

CALIBÃ BANE AS CABRAS ESCABROSAS.

INDÔMITO MITÔMANO,

ABOMINO OS DIÁCONOS ANACRÔNICOS

AMO A MONA ÔNTICA

No dinâmico trâmite

UNTO DE HUMUS O ATÔNITO TRIUNFO

AOS JUROS ABJURO

ABDICO AO AÇÚCAR DO SÚCUBO

ADICIONO UM ÓSCULO AO CRÍTICO

DO DÍSCOLO DESCOLO O FOCO

AO ÍNCUBO INCUMBE COBRIR O BICO

SÓ SUCUMBO AO CÚMULO DO LÚGUBRE

INAUGURO UM HINO AO GURU

EM BRAILE BANO OS BANAS SOBERANOS

BACOS CAMBALEANTES

BACO

**EIS A ÉPICA APOCALÍPTICA:
PAN PREDICA O PÂNICO
COAGULA A GALA DA GALÁXIA
COM A LÁBIA DA CALÁBRIA
CALIBRO AFRODITE
Com a libra de Calibã
o álibe da Líbia
o gibão e o banjo de Gibran
lembro do belo Bem de Belém
ELABORO O LEMA DO ALÉM
DIGAM-ME SE ME DIGNO DE TÚNICAS INCONSÚTEIS
SE MUSAS DIRIGEM-ME OS HORMÔNIOS
Se Megeras digirem-me os gemidos
SE MORDOMO SOU DOS JERÔNIMOS
SE EXORTANTES ORGASMOS JAZEM
SE DOU AO CARRASCO SEM ASCO O CARO DE BACO!**

**DA-ME ASCO A DAMA DE DAMASCO
OSCULO O COLOSSO DA MOÇA
aroma de amor a esmo
não morro na torre do torresmo
Na tórrida modorra
no mordaz marasma de Gomorra**

SAGRO-ME

**SAGRO-ME NA SAGA DA RAÇA
Socavo no sovaco do vácuo
COBIÇO-VOS
FORMOSAS FORMAS!
COM VOZES DE VESÚVIO**

CONVERSO AOS UIVOS
CONSERVO-ME SERVO DE SAFO
SATISFAÇO-ME NA SAFRA
SE ABUSO DO ABSURDO
DEPLORO O CRISOL DO SÓRDIDO
COOPTO OS COPTOS.
RAPTO DOS RAPSODOS O APODO
podo a bossa do boçal
a farsa do torpe no portal do torpor

ESTAFA-SE A FAZER SAL O REI FAISSAL?
A CAABA ACABA POR ABALAR A CABALA?
DÁS ALMOÇO AO LOBO OU DÁS BOLO AO MOÇO?
POR AMOR DELE AMEAÇAS?
SACIAM-TE SALSAS DA ALSÁCIA?
TÍPICA DE HÍPICA E A ÉPICA PÚDICA?

ALÇA-TE
ALCESTE
À SÁTIRA HIERÁTICA!
VIGE A VÍRGULA DE VIRGÍLIO!

Vírus viril

lento

virulento

ÁTILA ESTALA O LÁTEGO

CATULO CATA O TULE

A MUSA LÚBRICA FICA LÚGUBRE

CAMÕES COME MAMÕES NA CAMA LÚDICA

CALÍOPE LIBA O MAMILO DA MOCAMA

COM CONVITE DA CAFUSA

A BACANA ACABA EM COPACABANA

SÓ SOLCILITO A LÍCITA POSSE

SOU SOLÍCITO

SOU O SOLIPSISTA

TIMEU

SEMEIAM-SE OS QUE SE AMAM.

**MEDEIA ENTREMEIA-SE EM MENEIOS
MEDRAM DRAMAS OS AEDOS**

**NERO ENGENDRA INGENTE GENTALHA
NERO ONERA, NERO ERA NERA, N'ERA?
O GÊNERO DEGENERA DESDE A GÊNESE
O GEN DO GENTIO
O TALHO DA GENITALHA
GENEROSO ÓCIO DA ROSA GENTIL**

A LESTE DO LETO

**ASTROS
ESTROS
OSTRAS
ESTRANHOS DESVELO
SELAM-SE NOS ENLEIOS
Elevam-se os enlevos
ZELOS GELAM-SE
JASON FAZ JUS A LISONJA
TIMEU INTIMIDA HIMENEU
METI-ME NO MIMETISMO DE MIM
Jaz o som do banjo no bojo da esponja
LIMINAR MILÍMETRO
REDIMIDO AO MÍNIMO
LIBO A BELA LÍBIA
A LIBÉLULA LEVITA.
Atino ao tímido libelo
NO ÁTIMO OMITO O MITO TOMISTA
SINTO-ME NO ÍNTIMO
INTIMO OS LATINOS A INTIMIDAR OS ÁTILAS
A LASTROS, ESTIRO AS ESTEIRAS
DESATINO A LASTIMAR A MAESTRIA
aro o limo da aresta
estimo-me**

**DESTINO-ME ÀS FILHAS DO MINHO
MIMO AS MENINAS DE MINAS
DESTILO-ME NO LEITO DO DELEITE
INSTIGO O ESTILO DO ESTILETE
DILATO O DILETO TIMO
DEITO-ME NO MITO DE MIM
DE ARRIMO
ARRUMO O CINTO
INSTO-ME**

**ELUCUBRO SALUBRES LUCROS
PASMO ANTE OS SALMOS
ANTE O ESPASMO DOS ASTROS
ANTE OS LASTROS DE QUE ME ILUSTRO
ENTRE ESTROS E ESTRUMES
NO EXTREMO DO PRÉSTIMO
ENTRE O ESTRÉPITO E A DECRÉPITA CRIPTA
ACRETIDO QUE CREPITA O ACRE DITO**

**O PASPALHO ESPALHA O ESPANTO
NO ESPELHO O ESPANTALHO
ESPERA-SE O PRANTO EM ESPERANTO?
A FERA E ESFERA
O ESTRATO E ESTRATOSFERA!
A TÉRMICA PANTERA EPIDÉRMICA?
O TEOR DO ORBE QUE EXORBITA
ÓXIDO NO EQUINÓCIO**

**A LESTE CELESTE
MÍSTICA AMETISTA
ÍNTIMA ESTIMA
LÍDIMAS MINAS
MIMOS DE MINOS
LIMOS DO TIMO
MENINOS ANÍMICOS
IMOS MÍNIMOS
DOS ÁLIBES DILETOS**

**O DELEITE
DAS ELEGIAS DE ELÊUSIS
OS DEUSES
DAS ALERGIAS ÀS ALEGRIAS.
DOS ELFOS DE DELFOS
AS ESPÉRIDES
DOS PÉRIPILOS DE HÉLIO
O PERIÉLIO
DAS PURAS ÉPURAS
AS VÉSPERAS
DAS FÊMEAS QUIMERAS
AS VESPAS E AS ERAS
DE VÉRPER
A ESPERA
DAS MEGERAS
AS PENTÉLICAS
DAS FERAS
A PANTERA
DAS EFÊMERAS PERAS
AS ASCÉPTICAS
DAS ESFERAS
A FÉERICA**

ALBAS DE ALABASTRO

**BEBO BÁLSAMOS ALADOS
DÁ EMBALDE NO BADALO O ABADE
ENTRE O EMBLEMA LABORAL E O DESCALABRO
O ABRAÇO NO BAILE EM BRAILE**

DE ARRIMO

**ANIMO O AMIGO DA VINDIMA
UM HINO AO AMO MAGO
MEU ÂMAGO**

AO DIVO DUÍNO
O RACIMO
SE DIMENCIONO
O DOM DE MÊNCIO MENCIONO
DONO DO DOMÍNIO
DE MENINO ADIVINHO DIAMANTINO RITMO
RIMO COM ESGRIMO: DIRIMINDO
TIRO DA LIRA O DITIRAMBO
NO AR MARÍTIMO DELIRO
SE DUVIDO DO VINHO HINDU
SONHO IDÔNEO
SONDO AS ONDAS
ONDE DÃO AS REDONDILHAS DAS ILHAS?
NO IDÍLIO ME ASILO
COMPILO ILAÇÕES
ILO
ASPIRO À PIRA DOS ASILOS
À IRIS DO LÍRIO
INSTO OS ÍDOLOS A INDUZIR O DESTINO
ADUZO À LUZ DA ÍNDOLE O CIMO LÍDIMO
SINA MINHA
VINDICTA
DIGNA LINHA
IMPLÍCITA
LÍCITA CITAÇÃO

ALFOMBRA DE MORFEU

**DEU MOFO NA ALFOMBRA DE MORFEU
O AMORFO MÓRBIDO ARFA DE FOME
FORMA-SE NO FORMOL O FOMIDÁVEL FÁRMACO
FEDE NA CLOACA O CACÓFATO DE MARCA**

**O FUMO MURCHA A FAMA DE FUMANCHU
A CHUSMA MARCHA NO INFLUXO DO LUXO
DE CHOFRE FECHA-SE O FOSSO DE ENXOFRE
FADA-SE AO FIM O DEFINHADO DELFIM
O FEDELHO DEFECA NAS ADELAS DE DELFOS.
JOSÉ DE ALÉM CÁ VEM
DE ÁFRICA
DITAR DE AFRODITE A FRICATIVA VINDICTA
QUEM VEM CAVAR AVENCAS NO AR?**

QUEM VEM CÁ

AVIAR O CAVIAR?

**DEM KAFKA COM FÉ
DEM O FAQUIR COM O CAFÉ
DEM O VEDANTA E O DIAMANTE
DEM O AR ARFANDO NO FANAL**

DEM NA VIA DO VIÁTICO QUEM ALI VIA

NOMOS

**O NOME DO HUMANO?
É ANÔNIMO
A MÃO DO MANICÔMIO?
COME-A O ENCÔMIO.
A ARCA DA COMARCA?
CARCOME-A A PARCA
O CORNO DO CARNEIRO?
ORNA A CHARNECA DO CARNICEIRO.
ONDE ARDE A ARDÓSIA?
ONDE A ARCA ÁRCADÉ?
A SÓRDIDA DESODEM EXORBITA?
A CORDA DO CALHORDA
ACORDA O DIA DA CONCÓRDIA?
O PROLETÁRIO ATRELA O CORCEL SEM CELA?
A PROCELA PROCEDE DA CANCELADA DO CÉU?
QUEM PROTELA A SEDE DO SENTIDO?**

**QUEM TECE O TECIDO DA REDE?
DA SODA DOCE
E DO SÓDIO ÁCIDO
QUE HÁ SIDO?**

O CÂNONE HERMÉTICO

**Aspirar hialinos haustos
ASPERGIR HALOS claros
Alinhavar a linha do LINHO
ELIMINAR OS MORES E OS HUMORES
COLABORAR COM O LABOR DO LOBO
CORTEJAR A CORTE CORTICÓIDE
METAMORFOSEAR O FUSO DA ESFERA
MEDITAR NA DITA, desistir da desdita
QUEM DIZ ISTO?**

O decrepito?

O DERELICTO?

O DELITIVO INTRÉPIDO?

**DELIMITO-ME NO MITO DO ESTRIBILHO.
BRILHO NO MÉTODO EQUESTRE,
DEMITO-ME DO TERESTRE RESTRITO
ABDICO
DEDICO-ME À LÍRICA!**

CABALÍSTICO

**PÉRICLES PERICLITA
CLÁUDIO CLAUDICA
AGRIPA GRIPA
DIONÍSIO ADIA O DIA DA ORGIA!
APOLODORO DOURA OS POMOS DÓRICOS
ÉDIPO TINHA OPULENTOS ÓPIOS LENTOS
TERÊNCIO TERIA LENÇÓIS TELÚRICOS
HETAÍRAS TERIAM IRAS ETÉREAS**

AS FÚRIAS ERÍNEAS SERIAM FERINAS
Vênus viria aérea, venérea

LAPIDO A PIIHA DE LÁPIS LÁZULI
DIGITO LUXOS EPICÚREOS
DIRIJO-ME PRESTÍGIOS
EXIJO A EXEGESE DOS RITOS
DIRIJO-ME AO ESCONDERIJO E MIJO

A LIDA ME INCITA AO EXERCÍCIO DO OFÍCIO
EM DÍSTICOS OS DISTINTIVOS
IMITO OS ÊMULOS DOS HEMISTÍQUIOS.
BASTA-ME DE ATAVIOS
ÁVIDO DE FALAS!
FALIDO CALIFA
CABALÍSTICO!

INSTABILIZA-SE A BALÍSTICA
ABALA-SE A BELEZA DE BALI
TORPEDEAR O TORPOR DO SUPOSITÓRIO
FALO DA ESFERA BABÉLICA
da feérica basílica
Dedilho a lira
LAVRO A PALAVRA: favo da lavra
FALA DE PALAS

DO CIMO ME APROXIMO
REDIMO O RACIMO DA RIMA
PARANIFO A OLÍMPICA LINFA
PARO A NINFA DE SAFO
E FAÇO A SAFADEZA

CESSA O TEMOR DO ASTECA
Projeto o reflexo do próspero
Com o plexo da presteza
empresto o estro e a destreza

**RASTREIO A ARTE
No ágape da festa
a réstia nectárea
ária casta
seara aérea**

AMULETO

**APOLO PELEJA IMPOLUTO
ENSEJA PEJO O ANACOLUTO
Colo na pele da polaca
apelo aos pelos
e aos lemas dos emblemas do além
À MELENA DE HELENA, LEMA DE BELEZA!
AO MEL E AO BELO AMULETO!**

Quero mais de menos amenos

**DILATA-SE O TALENTO DE TALES DE MILETO
TELEMACO NÃO MACULA O DILETO ALENTO
VIGORA AGORA O MÉRITO
ARVORA-SE A NERVURA DE VÊNUS
VÊM A LUME OS VENENOS
OS CUMES DOS MAMILOS
OS GUMES DOS HÍMENS
AS LIMUSINES DE MINOS E O MINUANO**

**INDAGO À FALA DAS FALANGES
O AFÃ DOS ARCANJOS ARFANTES
Ar de afago nas afáveis favas
aves nas árvores do Nirvana
ÁLAMOS NAS VARANDAS
LAVANDA VARANDO A TARDE
LAVANDO OS VALES
LÁ VÃO AS VÃS CARAVANAS LEVANDO A VIDA!
VÃO EM VÃO NO VÃO DA ORVALHADA!**

**NO DESVÃO DA ÁRIDA SEARA
SEREIAS NAS AREIAS DO SAARA
A LÃ QUE VI NA VILA DE ÁVILA
VELAS LIVRES QUE O ALISIO ALISA
Líricas brisas clarividentes**

**AMANHECE HORTA E LÃ
NO HORTO DA MANHÃ DE HORTELÃ**

**NO NADIFICAR DO NADA A VIDA NADA
E NADA FICA DA VIDA DANIFICADA
AS DANADAS DANAIDES DÃO NO NADA DO HADES**

**PELO NARIZ DO ONANISTA
PELO ÂNUS DO ANALISTA
PELO ÔNUS DA OPULÊNCIA
QUEM RESPIRA O PÓ DA PIRA?
QUEM ASPIRA AO ÓPIO DO PIOR?
QUEM DESOPILA O PIRÉTICO?
O ÓPUS CLÁSSICO DE HIPÓCRATES
O HIPOCAMPO DO HIPOCONDRIACO
O HILÁRIO: O ONÍRICO**

O ESTUDO

**O estudo: eis tudo
Eis o todo, o toldo:
o êxodo do lodo
Doutor
dou-te o dote da doutrina
a endorfina da dor trina
Os dedos das deidades e as idades
Os hortos e as herdades
As naus de Manaus**

AS MAGNAS NAIADES

PAROXISMO

Ordeno ordenhar os animais

analisar os ânus e os anais

Nos dedos do Dédalo andaluz

ANDA A LUZ DO ANDOR DA LANGUIDEZ

Exorto o ortodoxo a lograr o Logos

a alugar logo o lugar do diálogo

AOS EXÓTICOS OUTORGO A SOGA

DE OXFORD SOB RAM ÓXIDOS

Se a escória se escora na uxórdia

ordeno sova de escova nos covardes

ARDEM TARDES COMO COVAS MORNAS

Exorto os brutos ao escorbuto

Inculpo os bruxos da luxúria

De bruços chutam-se os escrúpulos

A horda calhorda contra as ciclópeas cúpulas

O óbice da dúvida contra a força súbita

O ódio do vídeo contra o dia de Ovídio

E eu só com meu sócio

sósia da súcia de suicidas da Suíça

Obtém têmpera

oblitera os blocos

rouba dos bobos o arroubo

SUPERA O SUPEREGO

NAS ADVERTÊNCIAS

INVERTE AS ADVERSAS DECÊNCIAS?

NAS DESCENDÊNCIAS ASCENDE ÀS ESSÊNCIAS!

De Mamon emanam amnésias

Doma as donas magnânimas

ANIMA-TE

ANIMAL!

Maneja as anônimas semanas!

Elucubro sobre o lucro

Flagro o malogro do agro

Logro anular a agrura

Uso óculos no clube da oclusão

Aromas do acaso azulando o acaso.

O CASULO DO CAOS!

A ILUSÃO DOS ÍDOLOS!

Falo da alma de Almofala

da fama de Alfama

do fado dessa fada Safo

dá má dama de Maldonado

da mala da domada Madona

Alvos ventos nos alvéolos lânguidos

Ao Levante me levam os hierofantes

amantes das aras de ouro de Horácio

Corolário de Coriolano

decorado com colares de corais

Pelos pomos de Pomona - anômalos

Pelas manias cômicas - manicômios

PELOS INCÔMODOS DOS MODOS

Pelos mordômicos cânones

Pelas cãs de Canaã

Pelos caninos de Caim

Uso o búzio da núbil musa do Danúbio

Abro-lhe os abrolhos da blusa

Acuso-lhe o abuso do dúbio cio

Com os gumes do argumento

NEGOCIO

FOLGUEM OS MOÇOS

ALMOCEM OS OSSOS DA ALMA

REMORCEM OS IDOSOS

SEM REMORSO OS RECEIOSOS GOZEM

I CHING

O I CHIG DO STING NÃO EXTINGUE

NÃO XINGUE O GURI DO XINGÚ

NÃO AUGURE AGOUROS AO AL GORE

AO GARI, AO GURU E AO BARULHO.

NA QUILHA BELISQUE A ODALISCA: ARRISQUE!

DISSIPE NA MISSA O BISPO DO MISSISIPE

DESPEÇA O CORISCO QUE RISCA A COR DA ÍRIS

DECORE O OBELISCO DA BASÍLICA

QUAL TRAFEGAR EM TRAFALGAR,

OU AFAGAR O TRÁFICO AFEGÃO

A FÉ DE KAFKA AFETA O CAFETÃO

A FACA DO FISCO FISGA O FAQUIR

CUSPO NO CU CÚSPIDES

NOS CORPÚSCULOS DAS ÁSPIDES

ESCARRO NA CARA DE ASCO DO CARRASCO

ROMPO OS ESPORÕES DOS ESCORPIÕES

COM PEÃS APEIO NA VIA ÁPIA

**PERMITO-ME OMITIR O MITO
NO CERNE
O ÍNTIMO ÉTICO
A TESE DO ÉTIMO
O RECINTO DA SÍNTESE**

ESTRAMBOTES

**A abelha sabe o sal do céu, sabor
da sede que se bebe em brisa branda,
em bília pública de praia plana,
ao sol do sonho e à obra do labor.
Se a chama clama ao claustro a chusma chã,
secreto é o cetro inacessível, crasso,
à cópula da classe pulha, crápula
de lastimada lágrima malsã.
O espectro plange plácido sepulcro
e o pálio planta a paz do pranto pulcro
de travo transtornado, tredo e turvo,
exangue sangue, ausente, sacro e rubro,
altera o outro outono, o outeiro, outubro
flagela a fera flor flagrante o fruto
e grassa o gáudio em grei de gládio glabro,
glaciando glauco, gaio, gado grado.**

**Atento à antena material de Atenas,
matemática de metais mentais,
mantéis de mitos, mantos maternais,
metas e mantras, magistras mecenais,**

multidões de metamorfoses mais
meteoros etéreos, aureolados.
Múltiplos tumultuados matagais,
touros metódicos, deteriorados,
montes, fontes, pontes, frontes e feixes.
Pejos, arpejos, lábios e pedágios.
Seixos, beijos e braços puxam peixes
e dissabores de árdegos adágios.
Endógenos salgemas germinados,
gramíneas minerais do minarete,
aéreos haustos ardem arpejados
na diástole falsa do falsete.
No parque a farpa fere harpia e parca
e a química quimera arqueja e encharca
o arcanjo arcano, arquétipo da arca.

A perlustrada pérola fremente
afaga a fúria do faquir e a faca
fica fíncada fulgurante e fixa,
alfanje tutelar que a fera saca.
O tirocínio atira à tirania
ironia fatídica, titânica
e a ira dos atritos extravia
as sanhas assassinas e satânicas.
A tarde aturde atávico tumulto,
turvando a turba em turbilhões e tómulos,
atando aos antros os tolos estultos
que abusam do nublado blague obtuso.
Sórdidos, surdos ao abuso e ao cúmulo,
estúpidos hipócritas que acuso,
hidrófobos astutos sem escrúpulos.

Se o axioma do nome do domínio
mingua d'água o minuto diminuto,
o dom de Minos mina o minuano,
diluído dilema dissoluto.
Dirige à luz do lume adamantino,
dirige o ímã, dirime o litígio,

aquilata e lapida o diamante,
decifra e dissimula o estigma estígio.
Deleitando de lírios o devir,
divaga divagar no devaneio,
adivinha o dever do que há de vir.
Nas dádivas divinas dos azuis,
delírio lânguido, delíquio, enleio,
ilude a lua lúdica andaluz
nos andares dos Andes onde há luz.

Lampejam lâmpadas os lupanares,
ladeados de jades e adejados
alados arabescos, aras e ares,
nas áreas de lajedos arejados.
Nas lareiras dos lares das sereias,
nos arrabaldes árabes, aradas,
arenas ardem nos ardis e areias
Lépidas, serelepes, serenadas
crepitam sibilantes bailarinas
bailando belas, bólides debaldes
na balustrada de lustrais latrinas.
Debulhadas, abúlicas e lélicas,
balaios, bules, bulas, balas, baldes
abalam lutas pálidas polutas
e lidas empoladas pelas putas.

Os mitos e metais medram da erva,
da rama derramada na vertente
da verde gleba serva de Minerva,
na trânsfuga folhagem transparente.
No vértice da treva tenebrosa,
tremula taciturno tremedal
e em prístina procela pressurosa
o pórtico do pélagos letal.
Na plaga o pária a praga pressagia
e os partícipes da patifaria
perdidos perdulários, sem perdão,
perseguidos por pervertido príncipe,

se precipitam pífiOS no princípio
do porco pandemônio de Plutão
(do parco predatório desperdício).

O PLENILÚNIO SOBRE O MAR ADIANTE

Hórrido rugir revoltO da ressaca,
bêbados batéis batidos de brisa,
ancho arcanjo de inflamada flama,
frouxo fluxo de luz aplacado na plaga.
Palmas calmas, águas claras, espraiadas na praia.
No nadificar do nada a vida nada.
Deflagra-se o fragor da frugal fragrância do cravo.
O lavrador labuta no labor da luta.
Escalo as claves da escala de Scarlatti.
Acho a chave da cripta da gruta.
Se ouvires o ourives,
ou virá no vento o vírus lento virulento,
ou lentamente a lenta mente alenta a mente dolente do lente.
Um monumento o momento do humor:
um moralista humilha um meliante,
um milhão não me admira na ala.
O almirante mira do mirante o mar adiante.

ÂNIMA LÍRICA

Me dá vagar viajar
alva lava a adaga lunar
asa suave
rasa a vazante
inalava lavanda
nave velejando azul
rosada e malva alvorada
reza alada saga sagrada
Ressonava o sono da sonata

alma salva solfejava a nota
anotava a ata: só nata
Nada afeta o nefelibata
nem a gema da ágata
nem o estratagema da gentalha
nem a bata burocrata
nem a naftalina plásmica
nem o miasma da Nasa
nem a asma da casa fantasma
Nem espasmo nem marasmo
nem ninfeta nem desinfetante
nem a omoplata de Platão
Nada afeta o nefelibata
Serenata: flauta e violão.

A PALAVRA

A palavra lavra e livra
salva o verde oliva
e vale o al da saliva
A palavra palma e sabre
abre o pálio da alma
calma fava, lava e fala
A palavra alba e nave
sagra e singra
criva e crava
dádiva da vida
dívida velada
A palavra, válida lágrima,
alta, ávida, álgida, atávica
ata o laço: lacre álacre
A palavra prática, fática, tática,
nada errática mas exata
grava grave a inata graça
A palavra sensata, serenata,
sana: balsamo de nata,

dinâmica, lírica, linfática.

SINTAGMAS DO LABIRINTO

Márcio Catunda

PROTOTAGMA

DEUS O DISSÍDIO DECIDIU
E ZEUS NÃO O DESDISSE:
AOS FILISTEUS ATEUS DEU EUS.
SEM DEICÍDIO, DECORO DEU AOS FEIOS CORIFEUS.
ORFEU, NOS BREUS, INEBRIOU OS HEBREUS.
ERGUEU, EGRÉGIOS, OS EGOS DOS EGEUS.
GEROU GORJEIOS,
AGREGOU DEGREDOS AOS GREGOS AEDOS,
SEGREDOS E MEDOS LEGOU AOS LEDOS.
PESADELOS DESPRENDEU DE DÉDALO.
A DELOS DEU CADUCEUS
E AOS EUNUCOS CADUCOS REJUBILOU..
AO LÉU, EM JUBILEU, INJETOU PEJO NO PAJEM.
PROJETOU NO LAJEDO O ADÁGIO,
TECEU RÉGIA TESE E TERNO DE SEDA.
DESSEDENTOU DANTON E DANTE,
ADIANTOU-SE DIANTE DE ALCEU.
ALÇOU APOGEU OS DESPOJOS DE PERSEU.
DESPEJOU AS CEREJAS DO TEJO NO ENSEJO.
ENTERNECEU-SE, ETERNIZOU-SE.
COM SOBRAS SOBEJAS ASSOMBROU-SE.
DEU CÉU AO SENDETO SADUCEU.

SOMBRAS

O SACI, CIOSO DE ÓCIOS,

DEBRUÇOU-SE SOBRE OS UMBRAIS.
BEBEU EM CÉRBERO.
CELEBROU COM BROAS O ABRAÇO DOS ESCOMBROS.
ABRASOU-SE EM SOBRAL, EM ABRIL.
BRAMAN ABRIU OS ANTROS.

PLANTOU O PLANCTON DOS ESPANTOS.

ABRAÃO QUEBRANTA DE BRISAS SOMBREIA AS SOBRAS:

ASAS E BRASAS DO BRASIL.
CÉREBROS CUJO BRIO SÓ SE VIU COM BOM BRIO.
CELEBRO O CELTA DE CEUTA,
ABREU ABRE OS BREUS DA SEITA.

ACEITA A SETA DO ASCETA.
SE ÉREBO HIBERNA EM BERNA,
LIBERA-SE, ALERTA. O ÉBRIO DAS ÉBRIDAS.
FEBRIS FOGEM AS LEBRES DÉBEIS.
DE IBÉRIA LIBO O BRILHO DOS CASEBRES.
LEVITO NA INDELÉVEL VERVE.
SE A ERVILHA FERVE NA ILHA FÉRTIL,
INVERTO A VERTENTE.

NO INERTE CERNE INTERVENHO.
SE NA BADERNA O IMBERBE BÉRBERE SE EMBEBEDA,
ZEBRA NA VEREDA, A LADRA LIVRA A HIDRA DA LABAREDA.
TRINA O COLIBRI NO TRILHO DO LADRILHO.

SE ABREM OS OLHOS OS ABROLHOS,
ÓLEOS NOS SOBROLHOS, OBRO COM OPRÓBRIO.
COLORO A SÓBRIA OMBRIDADE, OMBRO OBUMBRANTE.
COBRO O LOGRO SÔBOLO, O BOLO SALOBRO.
SE O BRONZE RETUMBA NAS GRUTAS,
ESGOTAM-SE AS ESCUTAS, ESCRUTAM-SE OS RECRUTAS.
CRONOS SONORIZA O SONO DOS CRÓTONS.
ZOMBAM DA PRÓPRIA TUMBA OS ESCROTOS DOS ESGOTOS.
BRADAM BARDOS, DOBRANDO OS BROTOS DE OUTUBRO.
ALUMBRADO DE SOL E SOMBRA, PENO NA PENUMBRA. NOS
UMBRAIS ABRASADOS DOS BRASÕES ASSINALADOS.
SE SOPRAM ÓPERAS NOS CALABOUÇOS,
SOSSOBRA E SE ESBOROA O BOÇO DOS BOSSAIS.
SOBRA A OBRA DO ASSOMBROSO SOBRADO.

ÍCONE

ÁTON VEM À TONA, ÔNTICO,
TÔNICO ÁTOMO IMANTA O HORIZONTE.
NUM ÁTIMO ASSOMA ALTISSONANTE,
TÓTEM ONIPOTENTE.
LÓTUS, VÓRTICE, ÓVALO VOLANTE.
VOTIVO PÓRTICO, ÓTICO PRÓTON,
CÓSMICO ESPASMO, PASMO DOS ATÔNITOS,

IGNOTO TRONO, PÓLO, HOLOS, APOLO.
HOLOFOTE, FÓTON, DOMUS, SÓTER, THEOS, ZEUS, DEUS.

PÓLUX

PÓLUX À POLIS APELA, LAPIDA A PÁLIDA LÁPIDE.
PÉTALA NA LAPELA,
PENÉLOPE ODES A ODISSEU DISSE.
UM SÉCULO DE ACESSO AO COLISEU:
ÓCIO SEDIÇONO SÍTIO INSÓLITO.
DE CIO SOLÍCITO, SOLÉRCIA, CERCIAI-ME A INÉRCIA!
DE PRÓPOLIS PROPÍCIO, PROPORCIONAI-ME A PROSÁPIA.
ABRASAI-ME LUZES DA ÁSIA,
ASAS AZUIS, SACIAI-ME DA SANHA DOS SANHAÇUS.

PÓLUX POLUI AS PROLES DE LUXOR.
PROLIXOS, PULULAM PULHAS.
DE APOLO ABRAÇO A MUSA, A GALOPE NA PRAÇA.
USO A SOLAPA À CARA.

À SOCAPA, COM A LUPA DE PETRARCA,
ABARCO O ARRCO DA PÉTREA PÁTRIA DO PATRIARCA.
O ARCAICO DESCALABRO CARCOME A COMISERADA PARCA.
DA CLARA CARA DE CARACALA
DESCOLAM OPACAS LAMPAS,

DA ESTOCADA SE DESANCA O MONARCA.
A MÔNADA, ARCANA EMANA DA COMARCA.
MALOGRAM-SE OS MONÓLOGOS DOS EGÓLATRAS.
O PRÓFUGO SÁTRAPA ULTRAPASSA O PLUS ULTRA.
PÁTROCLO PROCLAMA ATRABILIÁRIA PÃNDEGA.
PAN GIRA O PANEGÍRICO DA GÍRIA.
A GENTALHA APÁTRIDA SE ATRAPALHA.
APOLODORO ADORA O PÃO DE OURO DE PANDORA.
O OUROPEU EUROPEU PESA NA ROUPA DE ORFEU.
ÁTROPOS TROPEÇA NO TROPEL DA PRAÇA.

A ACRÓPOLE ROLA AOS PÉS DA PAPISA.
O PÁROCO ROUCO RONCA À ESPERA DO PROFETA.

DE GOZO O ALGOZ AGONIZA.
A EPÍSTOLA ESTILIZA A ESTOLA,

ESTERILIZA A PISTOLA.
É NOCTÂMBULO O NOCAUTE DE ENOQUE.
CASSANDRAS E SALAMANDRAS SE HOSTILIZAM.
DIATOMÁCEAS ATEIAM TONALIDADES ATÔMICAS.

DIÁSTOLES ATÔNITAS DE TONTAS ANTAS ANTAGÔNICAS.

ÁTROPOS

O TOLO ATOLA NO LODO.
O LEDO DE TOLEDO LÊ OTELO.
ADOLESCER NO DOLO O DOLEIRO PSICODÉLICO.
A PÂNDEGA LANGUIDESCE NA ADEGA.
APAVORAM-SE DE AGOUROS OS PARVOS.
VOU AGORA LAVRAR A LAVOURA,
LEVAR O VALOR DO LOUVOR,
ALIVIAR O LAIVO, ÓBVIO DESAFIO.
VOLATIZAR O VÓRTICE DOS PROGNÓSTICOS:
NO DESVELO DA VITÓRIA,
VERTO A ESTÓICA ODE.
NÃO PROVO O ASCO DE RASKONIKOV.
NÃO ME ESCORO NA ESCÓRIA DA SUÁSTICA.
NÃO HOSTIGO À PERNÓSTICA AGNÓSTICA.
A PERFUNCTÓRIA FUGA DO GÁS,

A SAGA DO GAGO SAGAZ.

A PÉRFIDA, SARCÁSTICA PLÁSTICA DO ACROBATA.
PROTÁGORAS PROTAGONIZA:
OPTO PELA BATA DA PITONIZA,
ABOTÔO A BOTA, ENTÔO A TABUADA.

SOFRE DE CHOFRE O SÔFREGO.
SOFRE DE CHIFRE O CHEFE,
ESMA DE ESMOLA O FROUXO.

PASMA DE ENXOFRE O ORBE.

A TROPA POSTULA PÓSTUMA PROPOSTA.

A PRÓSTATA DE PROUST PRIVA DA PROVA O TRUST.

A PROSTRADA PROSTITUTA ATREVE-SE NA TREVA VETUSTA.
TRÉGUA AO PÚSTULA, AO ESDRÚXULO LUXO
E AO BRUXO LÚBRICO!
AO PROTÓTIPO DO PARADOXO, O SODÔMICO DORSO.
ANTES O HORTO ORTODOXO QUE O INSÓLITO LENÇOL
ANTES PETRÓPOLIS QUE A METRÓPOLE DOLOROSA.
À ESPERA DO SOL, O CRISOL DO SOLILÓQUIO.

SINTO DÓ DO ENTE DECENTE.
DO DECADENTE TORPE, DETURPADOR,
QUE ATUA COM O TATO DO TATU.
CAUTELA TUTELAR, TUTELA CAUTELAR!
O TOLO TOLDA O TOLDO ALEATÓRIO.
TOMA DO DOLO O ATOLEIRO
E LOTA O LATO LEITO.
O DOUTOR ASTUTO É LETAL.
TEM DOTE DE HOTELEIRO DOLENTE.
TEM DOM DE DOLEIRO LEDO.
TATUADA ESTÁTUA AO ESTULTO ESTAFADOR DO ESTATUTO!

ANOTO À TOA O ATO ILOCUTÓRIO.
EM ALTO TOM, DISTÔO DISTO:
DESTILO O ÁLCOOL DO ALCORÃO.
DE ANTEMÃO DECORO O DECAMERÃO.
TOMO O TIMÃO DA MÃO DO VILÃO.
ALIVIO O ALUVIÃO QUE HAVIA NO AVIÃO.
ALI NÃO VIA ALEIVOSIA, SÓ A LEI SUAVE.
SÓ OUVIA O ASSOVIO DA COTOVIA.
AVE, ALGARAVIA!

ARMISTÍCIO

ARMOU-SE MÍTICO CIRCO.
SOLSTÍCIO NO AR: MÍSTICO ARMISTÍCIO.
EMITO FEITIÇOS DE CIRCE,
SOU O ARTÍFICE DO FEITO FICTÍCIO.
IÇA-SE O ARTIFÍCIO DE ULISSES.
SOLICITA O CENOBITA.
A MESTIÇA ATIÇA O ARTISTA DE MECHA AMETISTA.

CALA-SE O VIÇO DA SEDIÇA CALIPSO.
FIXO A SI, SÍSIPO ASFIXIA-SE.
FÊNIX FREME NO FENÔMENO CÊNICO.
HOMEM, DOMA O HORMÔNIO,
MOMO, MORDE O SÓRDIDO HOMÔNIMO!
MORDOMO, ARDE O DORSO SÁDICO!
ANÃO ANÔNIMO, SOMA O SOM DO ÔMEGA!
DORME O SONO DO BISONTE.
ASSOMA AO HORIZONTE, INSÔNIA SINERGÉTICA!
CIBERNÉTICA! HIBERNA EM BERNA O URSO TELÚRICO!
O RUSSO ÚRICO! FINALIZA O RÚSTICO ESPÚRIO!
HERÉTICO, ERGUE A FÉTIDA ÉTICA!
O RACIOCÍNIO DO CRETINO FRENÉTICO!
UM FREIO NO FASCÍNIO DO FREI PROFETA!

O ESTETA DESATINA NA CINÉTICA.
O COSMÉTICO SOME NO COSMO.
NO MANICÔMIO
CARONTE SUPERSÔNICO SONHA MIMÉTICO.
COMETE ASCÉTICOS ENCÔMIOS O CÔMICO.
COME-OS, COMO AS COMETAS, CRONOS.
SÃO CARISMÁTICOS OS CROMOSSOMOS DOS MOÇOS.
SÃO SOMÁTICOS OS SINTOMAS TOMISTAS.
SÃO SORUMBÁTICAS AS RUMBAS SABÁTICAS.

ÁTOMOS EMERGEM À TONA.
CRÁPULAS ACOPLAM-SE EM CÚPULAS.
CÓPULAS PULULAM COMO POLÍTICOS POLÊMICOS:
MICOS CÔMICOS ONEROSOS, INESCRUPULOSOS.
ASSOMAM PLEROMAS DE LEPROSOS.
DE SODOMA EXPLORO A REMOTA REDOMA,
DOS TRÓPICOS TOMO OS MOTORES.
ANOTO OS TROPOS DE ÁTROPOS,
O PÓDIO DO ÓDIO, A PARÓDIA FORJO NO EXÓRDIO.

FENECE O FENÓTIPO DO CICLOPE.
POLIFEMO EFEMINA-SE EM MÊNFISS.
MIDAS COME COMIDAS DE MENINAS.
MINERVA EMITE GERMES DE EPIDERMES.
ARTÊMIS TEME AS ERMAS ERAS.
HERMES IMERGE NAS ERMIDAS.
ARADOS E SEMEIOS DE ARTEMISIA
TÊM ARAMES DE SEMIRAMIS.

MATIZO AS ARTES SISTÊMICAS.
SE HOMERO EMITE O ÉTIMO,
CONTEMPO O MERO CÊNTIMO,
CONSINTO-ME O SÉTIMO CÊNTUPLO,
ASSENTO-ME SOBRE A CENTÚRIA,
ATURO O CENOBITA DO TÚRIA.
HABITO O SUBÚRBIO DO BARULHO,
FARTO DO BAR DO BARBITÚRICO.
DESTARTE, INSTALO A ESTE ESTE ÊXTASE.
INSTO O INSTINTO A INVESTIGAR O INSTANTE INSTÁVEL.
INSTIGO À VERTIGEM A INSTITUIÇÃO.
INTIMO O IMO HIALINO A ADMITIR OS MITOS.
OS MINISTROS ADMINISTRAM-SE LITROS SINISTROS.
NOS INSTERSTÍCIOS, CITO INTERLÚDIOS LÚDICOS.
EDITO A BULA E ABULO A LIBÉLULA ABÚLICA.
GLOSO O LIBELO DA VOLÚPIA!
ECLODE A ÉCLOGA: DE UM GOLE ENGULO A BOLO.
PROLONGAM-SE OBLONGOS PROLEGÊMENOS.
NÃO ENGROLO: ELUCUBRO O ÓBOLO DA EGRÉGORA.
SE DESD~EMONA DESDENHA A ANEMIA,
DECADENTE ANÊMONA, ANÔMALA GLÂNDULA,
NÃO EMPOLO ENDÊMICA POLÊMICA.
NÃO EMPALO A PALÚDICA PULHA, PÚSTULA ACADÊMICA.

SODOMAS

SÓ DOMAS DAMAS SÓRDIDAS.
SENDAS DORMENTES.
SEI DOS DOMÍNIOS INDÔMITOS:
ÔNIX DE POSEIDON, ADÔNIS DOS DEMÔNIOS,
TRANSPONHO OS DONS CANÔNICOS.
COMPONHO COM OS GNOMOS,
SEM MÓRBIDOS MORDOMOS MÓRMONS,
SEM SAPOS SARDÔNICOS NEM SARDANAPALOS.
SE SÁDICOS BATRÁQUIOS SABÁTICOS AMEAÇAM,
PAPALHOS ESFARRAPADOS ARMAM-SE.
ALÇAM-SE NAS FARPAS AS SALAMANDRAS.

ESCANDO CANTOS NAS ESCARPAS,
ARPAS DE CARPIR, CANDEIAS, CANDELABROS,
LÁBAROS DE ABRIR.

ESCANDALIZAM-SE OS CLÃS,
AS CÃS ENCANECIDAS CANSAM-SE.
ALI CALIBRAM-SE DESCALABROS.
CALIBÃ BANE AS CABRAS ESCABROSAS.
INDÔMITO MITÔMANO,
SOU MÓRBIDO COM OS MONÓTONOS.
COM OS AUTÔMATOS, OS OMINOSOS HOMENS MOROSOS,
OS DESMORONADOS MONOS.
ABOMINO OS DIÁCONOS ANACRÔNICOS!
AMO A MÔNADA ÔNTICA.
TRANSEÚNTE MISANTROPO,
TROPEÇO NOS TRÂMITES DO ANTRO.
UNTO DE HUMUS O ATÔNITO TRIUNFO.

AOS JUROS ABJURO, ABDICO AO AÇÚCAR DO SÚCUBO.
ADICIONO UM ÓSCULO AO CRÍTICO.
DO DÍSCOLO DESCOLO O FOCO.
AO ÍNCUBO INCUMBE COBRIR O BICO.
NÃO SUCUMBO AO CÚMULO.
AUGURO SEPULCRO AO RIDÍCULO!
O GORILA PURO, ALARICO CHULO, CHUTO O PUTO!
ANULO A GULA DO GRUPO DE HONOLULU.
INAUGURO UM HINO AO GURU.
NA BELA BABEL,
EMBALDE HÁ BANAIIS ÉBRIOS SOBERANOS.
VACAS BACANTES, BACOS CAMBALEANTES,
NEROS AMBULANTES DEAMBULAM.
NOS BALCÕES BALCÂNICOS, CABRÕES DISCREPANTES!

BACO

EIS A ÉPICA APOCALÍPTICA:
PAN PREDICA O PÂNICO.
CALÍGULAS ENGOLEM LÚGUBRES SÍGILOS,
ASSIGNAM SIGNOS INSIGNES AO SÉCULO.
COAGULAM A GALA DA GALÁXIA.
ABREM COM O SABRE AS CÁLIDAS CALÍOPES,
AS AFRODITES ETÍOPES.
COM A LÁBIA DA CALÁBRIA, CALIBRO-AS.
LIBO-AS O LIMO E O ÁLIBE.
MÍOPE, MEDÍOCRE, PÍO,
ELABORO O LEMA DO ALÉM.
DIGAM-ME SE ME DIGNO DE TÚNICAS INCONSÚTEIS.

SE SUTIS, ÚTEIS MUSAS DIRIGEM-ME OS HORMÔNIOS.
MORDOMO SOU DE VOSSOS ÓRGÃOS,
Ó EXORTANTES ORGASMOS!
DOU AO CARRASCO, SEM ASCO, O CARRO DE BACO!
NÚ, MORDO A MORDAÇA, ADORNO À MODA,
NÃO SOMO REMORSO AO MEU ÓCIO.
DÁ-ME ASCO A DAMA DE DAMASCO.
SE A MOSCA OSCULA O COLOSSO DA MOÇA,
SE O ÍDOLO DE MOSCOU INOCULA-SE,
NÃO ESMURRO O MURO!
SE AMOR DEU À MORDAZ MODORRA,
ESMO NO MARASMO DE GOMORRA,
NA CONTURBADA URBE DE MASMORRAS.

SAGRO-ME

AGUÇO A SAGA DA RAÇA, SAGRO-ME SAGAZ.
SE VOSSO SOVACO SABE A AÇÚCAR,
OUSO COBIÇAR-VOS, FORMOSAS FORMAS!
COM VEZOS DE VESÚVIO,
CONVERSO, SUCUMBRO AOS UIVOS LÚBRICOS.
SATISFAÇO-ME NA SAFRA, ALÇO-ME À GALÁXIA.
ACUSO O SURDO QUE ABUSA DO ABSURDO.
DEPORO O CRISOL DO SÓRDIDO.
IGNORO A PLETORA DO FASCÍNORA.
ASSINO A SINA DO SORUMBÁTICO.
COMBATO O ÓCIO NO EQUINÓCIO DO LABOR.
COLORIDAS COROLAS,
ALAS DE COLIBRIS IMPRIMO AO RITMO.
COOPTO OS COPTOS.
RAPTO DOS RAPSODOS O APODO.
TOMO PSEUDÔNIMOS DE NADAS.
À TONA SALTAM DO CAOS OS ALTARES.
ASSALTADOS POR ATÁVICOS BOSSAIS,
ASSUSTAM-ME OS BECOS ABISSAIS!
ESTAFA-SE A FAZER SAL O REI FAISSAL?
A CAABA ACABA POR ABALAR A CABALA?
DÁS ALMOÇO AO LOBO DO MOÇO OU DÁS BOLO?
POR AMOR DELE, AMEAÇAS?
SACIA-TE DE SALSAS A ALSÁCIA?
TÍPICA DE HÍPICA É A ÉPICA PÚDICA?
ALÇA-TE, ALCESTE, À SÁTIRA HIERÁTICA!
VIRIL, VIGE A VÍRGULA DE VIRGÍLIO.

LÍRICA DE VERGEL, ARGILA DE ARGEL,
ADEJA GÉLIDO O LÚGUBRE SIGILO.

ÁTILA ESTALA O LÁTEGO,
CATULO CATA O TULE DE TOULOUSE,
LUBRIFICA A MUSA LÚBRICA.
CAMÕES COME MAMÕES NA CAMA LUSA.
CALÍOPE ETÍOPE LIBA O MAMILO DA MOCAMA.
COM O CONVITE DA CONFUSA CAFUSA,
AFRODITE ACABA NA CABANA.
COM A BACANA DE COPACABANA SE ENSOPA DE CEPACOL.
LUA NA CÓPULA COM O PATIFE PUTIFAR.
SÓ, SOU SOLÍCITO COM O PÍFIO, ONÍRICO ONANISTA
SOLIPSISTA.

TIMEU

SEMEIAM-SE OS QUE SE AMAM.
MEDÉIA ENTREMEIA-SE EM MENEIOS AMENOS.
SEM MEDOS MEDRAM DRAMAS OS AEDOS.
BRADAM OS ALUMBRADOS, BRANDINDO CANDELABROS.
OS QUE SE AMAM SOMAM O SÊMEN AO SUPREMO PRÊMIO.
PRIMAM PELO PREMENTE PRANTO.
ESPERAM EM ESPERANTO.
EXPERIMENTAM NO PRISMA DO PROÊMIO,
PROMETEM PROMONTÓRIOS,
PROMOVEM NOVELAS,
VELAM NO ENLEVO DO VUDU.
DUVIDAM DA VIDA NOVA.
NOVENTA NOVENAS NÃO INVENTAM VENENOS.
NEM NO LOUVOR DA LEVEZA
LEVAM OS LEVEDOS DO LEVANTE.
NA LUVA O NÓ DO NOVELO.
NA UVA DA VULVA ULULA O HÁLITO LILÁS.
LEVANTAM O ÂNIMO DOS ANIMAIS
NO MANTO QUE IMANTA O ATLAS DO ATLÂNTICO.
NOS DISTANTES QUADRANTES ESPANTAM-SE OS AMANTES.
QUEBRANTAM-SE NOS RECANTOS,
RECAMAM-SE NOS LUMES DO CANTO,
NOS GUMES DOS QUEIXUMES E CIÚMES,
NOS REMANSOS DOS ACALANTOS DESCANSAM.
CHAMAM-SE ADAMANTINOS,

DIAMANTINOS HINOS DIMANAM.
LANÇAM-SE AOS PÉS DE ORFEU.
ARVORECEM, FERVEM, ARVORAM-SE.
SÃO SÓCIOS DO COLOSSO DO EU,
CONSOLAM-SE OS OSSOS,
ESCOÇAM OS FÓSSEIS DO OFÍCIO.
DOEM-SE, OSSIFICAM O DÓCIL EQUINÓCIO.
FICAM NO CIO, EXCITAM-SE, EXERCITAM CERTOS ÍTENS.
TOTEMIZAM TUTMOSIS,
ANATEMIZAM VOTIVAS VOZES.
ARMAZENAM AS NOZES DE ZENON.
DINAMIZAM OS DOMÍNIOS DE AMENOFIS.

NERO ENGENDRA INGENTE GENTALHA.
NERO ONERA, NERO ERA NERA, N' ERA?
O GÊNERO DEGENERA DESDE A GÊNESE.
O GEN DO GENTIO, O TALHO DA GENITALHA.

A LESTE DO LETO

ASTROS, ESTROS, OSTRAS, EXTRAS,
SEQUESTROS, SEQUELAS, QUERELAS, SELAM-SE NOS
ENLEIOS.
ZELOS GELAM-SE A JATO.
AJAZ JAZ, AJAEZADO À ANDALUZA.
HAJA AUSÊNCIA NAS ADJACÊNCIAS!
JASON FAZ JUS À LISONJA,
FORJA, TERGIVERSA, TEME O ANÊMICO NETO.
TIMEU INTIMIDA HIMENEU.
METI-ME NO MIMETISMO DE MIM,
LIMINAR MILÍMETRO, REDIMIDO AO MÍNIMO.
LIBO A BELA LÍBIA: A LIBÉLULA LEVITA.
AO LIBELO ATINO.
NO ÁTIMO OMITO O MITO TOMISTA.
SINTO-ME NO ÍNTIMO,
INTIMO OS LATINOS A INTIMIDAR OS ÁTILAS,
A LASTROS ESTIRO AS ESTEIRAS DAS MADRASTAS.
DESATINO A LASTIMAR A MAESTRIA QUE IMITO,
AS LEGÍTIMAS TÍLIAS DO MIM.
DESTINO-ME ÀS FILHAS DO MINHO.
MIMO AS MENINAS DE MINAS.
DESTILO-ME NO LIMO DO DELEITE.
INSTIGO O ESTILO DO ESTILETE.

ESTIMO O DILETO TIMO, A LESTE DO LETO.
DEITO-ME NO LEITO.
DE ARRIMO ARRUMO O CINTO, INSTO-ME,
INSTILO-ME PRÍSTINOS PERISTILOS.
BASTAM-ME OS BASTÕES DOS MEUS PÉRIPILOS,
BÍBLICOS PERIÉLIOS QUE ELUCUBRO,
SALUBRES LUCROS E SALMOS LÚGUBRES,
ASTROS E LASTROS DE QUE ME ILUSTRO.
ENTRE ESTROS E ESTRUMES,
NO EXTREMO DO PRÉSTIMO,
ENTRE O ESTRÉPITO E A DECRÉPITA CRIPTA,
ACREDITO QUE CREPITA O ACRE DITO.

ONDE PULULA O OCRE LÚPULO?

ONDE ACUMULA O CÚMULO DO LUCRO?
ONDE PULA O ESCRÚPULO QUE SE ESTIPULA?
NO ESPÓLIO, O ÁSPERO PASPALHO
ESPALHA NO ESPELHO O ESPANTALHO.
ESPERA-SE O ESPANTO EM ESPERANTO.
A ESFERA DO PRANTO DO ESTRATO DA ESRATOSFERA?
E A TÉRMICA PANTERA EPIDÉRICA'
E IO HERMÉTICO ESPERMA CIBERNÉTICO?
E A ESTÉTICA DO BARÍTONO SIBARITA?
E O ÓXIDO QUE ORBITA NO EQUINÓCIO?
E O CENOBITA QUE HABITA O ÓBITO?
E O OMELETE DA VEDETE?
A LESTE CELESTE, MÍSTICA AMETISTA.
ÍNTIMA ESTIMA. LÍDIMAS MINAS,
MIMOS DE MINOS, LIMOS DO TIMO,
MENINOS ANÍMICOS, IMOS MÍNIMOS.

DOS ÁLIBES DILETOS, O DELEITE.
DAS ELEGIAS DE ELÊUSIS, OS DEUSES.
DOS ELFOS DE DELFOS AS HESPÉRIDES.
DOS ELEITOS DE HÉLIO, OS PERIÉLIOS.
DAS PÉRGOLAS, OS PERIÉLIOS QUE ASPERGEM.
DAS PURAS ÉPURAS, AS VÉSPERAS.
DAS FÊMEAS QUIMERAS, AS VESPAS E AS ERAS.
DE VÉSPER, A ESPERA.
DAS MEGERAS, AS PENTÉLICAS,
DAS PESTILÊNCIAS, AS BREVES.
DAS FERAS, A PANTERA.

DAS EFÊMERAS PERAS, AS ASCÉPTICAS.
DAS ESFERAS, A FEÉRICA.

BEBO BÁLSAMOS ALADOS NAS ALBAS DE ALABASTRO.
ALUMBRO O ÓBOLO DA BALADA.
O ÁLIBE, O LÁBARO, O BÓLIDE,
O BARALHO DOS BANDALHOS.
ABALAM A LÁBIA DE BELIAL.
DÁ EMBALDE NO BADALO O ABADE.
ENTRE O BALANDRAU DO MALANDRO E O ESCÂNDALO,
O CANDELABRO DE BABEL.
ENTRE O EMBLEMA LABORAL E O DESCALABO,
O ABRAÇO NO BAILE EM BRAILE
ENTRE O EMBRULHO E O ABROLHO,
ABRO O OLHO E NÃO ME GABO DO BAGO DO BAGULHO.

DE ARRIMO

DE ME ANIMO.
AO AMIGO DA VINDIMA – UM HINO.
AO AMO MAGO, MEU ÂMAGO.
AO DIVO DUÍNO, O RACIMO.
SE DIMENSIONO, O DOM DE MÊNCIO MENCIONO:
DONO DO DOMÍNIO.
DE MENINO ADIVINHO DIAMANTINO RITMO:
RIMO COMO ESGRIMO, DIRIMINDO.
TIRO DA LIRA O DITIRAMBO,
NO AR MARÍTIMO DELIRO
E DUVIDO DO VINHO HINDU.
SE SONHO IDÔNEO, SONDO AS ONDAS:
AONDE DÃO REDONDAS AS REDONDILHAS DAS ILHAS?
NO IDÍLIO ME ASILO COMPILANDO ILAÇÕES.
ILO, ASPIRO AOS SILOS, Á PIRA DOS ASILOS.
ESTIMO OS ÍDOLOS DO ÍSTMO
E AINDA, A INDUZIR O DESTINO,
ADUZO À LUZ DA ÍNDOLE O CIMO LÍDIMO.
SINA MINHA, MINHA VINDICTA, DIGNA LINHA,
IMPLÍCITA, LÍCITA CITAÇÃO.

ALFOMBRA DE MORFEU

DEU MOFO NA ALFOMBRA DE MORFEU?
O AMORFO MÓRBIDO ARFA DE FOME?
FORMA-SE NO FORMOL O FORMIDÁVEL FÁRMACO?
FEDE NA CLOACA O CACÓFATO DE MARCA?
O FUMO MURCHA A FAMA DO FU MANCHU?
A CHUSMA MARCHA NA INFLUXO DO LUXO?
DE CHOFRE FECHA-SE O FOSSO NA FORÇA DO ENXOFRE?
FADA-SE AO FIM O DEFINHADO DELFIM?
O FEDELHO DEFECA NAS ADELHAS DE DELFOS?
O JOSÉ DE ALÉM CÁ VEM, DE ÁFRICA,
DITAR DE AFRODITE A FRICATIVA VINDICTA.
QUEM VEM CAVAR AVENCAS NO AR,
QUEM VEM CÁ, AVIAR O CAVIAR?
VEM O KAFKA COM FÉ?
VEM O FAQUIR COM O CAFÉ?
VEM O AFRODISÍACO DO ZODÍACO?
VEM O VEDANTA E DANTE
COM DENTES DANTES ADAMANTINOS?
VEM FICAR NO AR ARFANDO O FANÁTICO?
VEM NA VIA DO VIÁTICO QUEM VIA O ALÍVIO?
VEM NA CAMA MACABRA O MACRO MACACO?
E OS FÓSSEIS DE AMENOFIS?
E O NOME MONÁSTICO DE AMON?
E DA MANDRÁGORA A ÁGORA E A ÁGUA DA NICARÁGUA.
O AROMA DA AMORA MORA EM ROMA?
A ALMA DA LAMA É O LEMA:
A NINFÔMANA E A FOME DA NAÇÃO.
O NÔMADE INCÔMODO E A FORNICAÇÃO.

À SOMBRA DO MOGNO, NO MORNO RUMOR,
FOMENTA-SE O FENÔMENO DO ÂMAGO?
MAGNÂNIMO AMÁLGAMA EMANA DO GNOMO MONOGÂMICO.
O NÓ GÓRDIO DO GORDO
DANA O NADA DA GÔNADA?

O NOME DO HUMANO? É ANÔNIMO.
A MÃO DO MANICÔMIO?
COME-A O ENCÔMIO.
A ARCA DA COMARCA?
CARCOME-A A PARCA.
O CORNO DO CARNEIRO?

ORNA A CHARNECA DO CARNICEIRO.
ONDE A ARDE A ARNICA?
ONDE A ARCA ÁRCADÉ?
A CARCOMIDA, SÓRDIDA DESORDEM?
O CORSO QUE CAÇA O CASSACO?
SACA DO CASACO O OSSO E SOCA NO SACO.
O CANÔNICO NU DÁ COM A NUCA NO ENCONO?
DÁ COM O CU NO EUNUCO CÕNEGO?
A CORDA DO CALHORDA ACORDA O DIA DA CONCÓRDIA?
O PRÓCER ROÇA O CÉU DA PROCELA
E O CORCEL SEM CELA
PROTELA O DELEITE PROLETÁRIO.

DA SODA DOCE E DO SÓDIO ÁCIDO QUE HÁ SIDO?

O CÂNONE HERMÉTICO

ASPERGIR HIALINOS HALOS.
ASPIRAR CLAROS HINOS,
ALINHAR O LINHO.
ELIMINAR OS MORES E OS HUMORES.
COLABORAR COM O LABOR DO LOBO.
CORTEJAR A CORTE CORTICÓIDE.
METAMORFOSEAR O FUSO DA ESFERA.
MEDITAR NA DITA, DISISTIR DA ESPERA,
DESPERDÍÇAR A PERDIDA PERDIZ.
QUEM DIZ ÍSTO? O DECRÉPITO, O DERELICTO
OU O DELITIVO INTRÉPIDO?
DELIMITO-ME NO MITO DO ESTRIBILHO.
BRILHO NO MÉTODO EQUESTRE,
DEMITO-ME DO TERRESTRE RESTRITO.
ABDICO. DEDICO-ME AO RIDÍCULO.
SE UM EXÉRCITO CIOSO ME INCITA,
EXERCITO-ME NO SER,
EXCITO-ME NO CERTO,
REVESO NO VEZO QUE REVISO.

CABALÍSTICO

PÉRICLES PERICLITA, LÉPIDO DILAPIDA,
CLÁUDIO CLAUDICA, HESÍODO HESITA.
AGRIPA GRIPA, LUCÍDIO ELUCIDA.
DIONÍSIO ADIA O DIA DO CIO E URGE A ORGIA!
CÔMODO SE ACOMODA.
APOLODORO DOURA OS POMOS DÓRICOS.
ÉDIPO TINHA OPULENTOS ÓPIOS LENTOS.
TERÊNCIO TERIA LENÇOS ESOTÉRICOS.
AS CÚRIAS ESPÚRIAS TERIAM TELÚRICAS LUXÚRIAS.
HETAÍRAS TERIAM IRAS ETÉREAS.
AS FÚRIAS ERÍNEAS SERIAM FERINAS, VENÉREAS.

LÚCIDO, LAPIDO A PILHA DE LÁPIS LÁZULI.
ESDRÚXULO, DIGITO LUXOS EPICÚREOS.
RIJO, DIRIJO-ME PRESTIGIOS.
EXIJO A EXEGESE DOS RITOS.
DIRIJO-ME AO ESCONDERIJO E MIJO.

A LIDA ME INCITA À DELÍCIA.
EXERCITO-ME NO OFÍCIO MÍSTICO.
EM DÍSTICOS OS DISTINTIVOS ADIVINHO.
IMITO OS ÉMULOS DOS HEMISTÍQUIOS.
ÁTILA BATIA OS LÁTEGOS , AS BÁTEGAS.
BASTA-TE DE ATAVIOS, ÁVIDO DE FALAS!
CALA O FALIDO CALIFA, CABALÍSTICO!

INSTABILIZA-SE A BALÍSTICA.
ABALA-SE A BELEZA DE BALI.
É BAZÓFIA SUPOR O LADO OPOSTO DE SÓFIA.
OPOR-SE AO TORPE APOSTOLADO
TORPEDEAR O TORPOR DO SUPOSITÓRIO.
DESOPLIAR O SOPRO DE ESOPO.
PREFIRO A FÉERICA LIRA À ALA QUE DELIRA.
FALO DA ESFERA BABÉLICA, ÓPUS DA BASÍLICA.
O COPRÓFILO PERFILA-SE À LISTA BÉLICA.
LIBO A BÍLIA DA BIBLIOTECA.
LAVRO A PALAVRA MECA.
ELABORO A FALA DE PALAS,
VIBRO A EUCARÍSTICA LIBRA DO EQUILÍBRIO.
FILTRO O EQUINO SILVO DO PATIFE.
NO HÍBRIDO LÍQUIDO, O ALÍVIO DO DELÍQUIO.

ALOPRA-SE O PROTÓTIPO DO TIPÓGRAFO.
FOTOGRAFO O ESFORÇO COM QUE SOFRO.
SORVO A SOPA OPIMA,
PROVO DO PRÓPOLIS,
DO CIMO ME APROXIMO,
REDIMO O RACIMO DA RIMA.
PARANINFO A OLÍMPICA LINFA.
PARO A NINFA DE SAFO
E FAÇO DA SAFADEZA O FASCÍNIO DA FINEZA.
AO PÉ DO CENTÍMETRO, DIZIMO O DÍZIMO.
DISSIPO A SURPRESA MILIMÉTRICA.
SUPRO O PREÇO DO SUPRA-SUMO.
CONSUMO A CÉPA DA PAPISA.
SE THOR SE CONTORCE COM TOSSE,
PISOTEO A TORPEZA, PISO NO PESO DE PISA.
E ESTORVO A PASTA DO PASTOR.
TOMO NA ALCOVA ÁLCOOL DA MESA.
SE A META DO ATLETA É DESTREZA,
BASTA DE ACESSO AO ÁCIDO DO ASCETA!

CESSA O TEMOR DO ASTECA.
PRESO AO ONEROSO VEZO,
DESPREZA A DESPESA DO PRESÉPIO.
PROJETA O PRÓSPERO,
INJETA O RETROSPECTO,
RÉPLICA DO PLEXO – REPRESA!
PRESIDE O PRESIDIO, PERPLEXO, INSÍPIDO, INTRÉPIDO!
O TROPEL TROPEÇA AOS PÉS DA METRÓPOLE.
O PEDESTRE ADESTRA-SE À ARESTA DA PEDRA.
O PEDERASTA ARRASTA O PÉ E SE ESPETA.

NA RÉSTIA DO ÁGAPE RASTREIA A ARTE,
RESTA A FRESTA DA TEIA NECTÁREA DA ÁRIA!
PROJETA-SE O CASTELO DA PROLETÁRIA CASTA.
PROTEJA-SE JOCASTA DA CORAGEM DE JÓ.
HAJA CORO PARA A CASTIÇA LIXA!

POR ACRÓSTICO, O PROGNÓSTICO ACRE DITO:
O ESTRO ESTELAR, ARO NA SEARA DO ESTIO.
REVERENCIO A VIRULENCIA DO AGRESTE.
DEFENESTRO A PESTE CONTRA QUE PROTESTO.
PRESTES AO RÉQUIEM DA LEPRA,

DECEPO A RIPA, GARIMPO A TRIPA,
GRITO NO RITO DO ATRITO.
O DERELICTO LITRO NÃO DELETO.
ELECTRA TRILHA LITERAL O LITORAL.
ATRELA À TRALHA LOTÉRICA A ESTÉTICA ESOTÉRICA,
EXÓTICA, FEÉRICA PERORAÇÃO.
A ÓTICA ERÓTICA EMPRESTO Á FESTA.
EXPRESSO-ME PRESTO, PRÍSTINO, EQUESTRE.
NA RÉSTIA DA FRESTA ESPREITO O RETO PREITO.
ORESTES, TRISTE, ORA À ESTREITA PORTA,
POSTO À POSTUMA FENESTRA.

PÓLUX

APOLO PELEJA IMPOLUTO.
ENSEJA O PEJO, O ANACOLUTO,
POLARIZA O PÁREO, PARODIA O ÓDIO,
DELINEA MELOPÉIAS.
PÉLEAS, LÉPIDO AO PÓDIO,
ANEXA O NEXO DO PELOPONESO.
A POLÍCIA ALICIA, O PÓLIPO HABITA O LIPÍDIO.
O PÁROCO APELA À CAPELA.
À LAPELA, O LÁPIS-LÁZULI.
O COLEGA PRELADO DELEGA O APÓLOGO.
O LOQUAZ LEGA O DECÁLOGO À LÁPIDE.
EM SOLILÓQUIO LOCUPLETA-SE A CÚPULA.
NA POLIS POLUTA PULULAM SÓLIDAS APÓLICES.
A EPÍSTOLA EXPURGA A PISTOLA ESPÚRIA.
PÓLUX IMPELE O PALOR DO PÓLO.
É LÔBREGO O EGO DO NOBRE LOBO:
AOS BOBOS DÁ BOFES POR BOLOS,
BOLORES SALOBOS ALUGAM O GLOBO.
ESTALAM LÁTEGOS DE LÁTEX.
NA LATERAL DA LATA,
O HERALDO DILATA A ERA DELETÉREA.
NEM A EÉREA LATA,
NEM A LÂMPADA LATINA,
NEM A LAMA DO LETO,
NEM ALFAMA E O TEJO.
NEM O TETO NEM O ESCALPELO,
NEM O PEJO DE OTELO.
NEM A PELEJA QUE LESA A MOLEZA DO LORDE MOLÓIDE!
APELO AOS PELOS DAS POLACAS.

À MELENA DE HELENA, LEMA DE BELEZA!
O MEL DO BELO NÃO EMULA O AMULETO.
A MOLETA NÃO ENTALA O TÁLAMO LATENTE.
DILATA-SE O TALENTO DE TALES DE MILETO.
O MITO DE LETO É TEMA DILETANTE:
TELÊMACO NÃO MACULA O DILETO O ALENTO.

VIGORA O MÉRTO DE ÉVORA,
ARVORA-SE A NERVURA DE VIGO.
OS CÚMULOS POVOAM MÁCULAS.
VEM-NOS DE VÊNUS A SÚMULA DOS VENENOS.
VÊM A LUME OS MIMOS DOS MAMILOS,
OS HÍMENS DE MINOS,
AS LIMUSINES DE MILOS E O MINUANO.

OS PARES PARECE QUE APARECEM,
AS ARENAS LAPIDARES PERECEM.
AS NINFÉIAS ENFEITAM AS NINFAS FEIAS.
CREPITAM CRIPTAS EM CRETA.
PRÍAPO DISCREPA, ERETO.

INDAGO A FALA DAS FALANGES,
O AFÃ DOS ARCANJOS FLANA NO AR DO AFAGO.
À FAMA ARFAM AS FÃS DO DIÁFANO FANAL,
DO NIRVANA, FAVAS, AS AVES
E AS AFÁVEIS AVELÃS!

NAS ALAS DOS ÁLAMOS PLANAM AS AVES,
VAZAM ÁRIAS DAS VARANDAS,
VELAM AS VENERANDAS, VÁRIAS ARAS,
VARANDO A TARDE.
AS NEVES VELEJAM AZUIS NOS ARES.
LAVANDA, SÃNDALO, LAVANDO OS VALES.
LÁ VÃO AS VÃS CARAVANAS LEVANDO A VIDA!
VÃO EM VÃO, NO VÃO DA ORVALHADA.
VALHO-ME DA NAVALHA DE HAVANA.
NA VAN, VÃO AS VARAS DA SEARA.
AVARIO A CARA DO AVARO DO AVEIRO.
SARO AS SEREIAS DAS AREIAS DO SAARA.
AVALIO AS VÁRIAS VALISES, LEVES,
QUE NÃO VALEM A LÃ QUE VI NA VILA DE ÁVILA.
AS VELAS LIVRES QUE O ALÍSIO ALISA
NA BRISA BRINCAM, LÍRICAS.

NO NADIFICAR DO NADA A VIDA NADA
E NADA FICA DA VIDA DANADA.
O SÂNDALO DE DÂNDALO É A DÁDIVA DA VIDA.
LÂNGUIDO ESCÂNDALO:
SEM CLÂMIDES,
OS CLÃS RECLAMAM DAS CÃS E DOS CÃES.
SAGAZ, À FÁLICA FALA, O SÁDICO SE SAFA.
MAS O ALARDE RASGA O PASMO
E DO GÁS ENGASGA-SE O BASBAQUE.
FADA-SE A SAGA DA FADA SAFADA.
LADRA O LADINO VASSALO DE SALADINO.
DANA-SE O FADO IDOLATRADO.
CALIBRA-SE O CÁLICE SÁLICO.
CALIBÃ CALA A AMÍGDALA DO ALIADO.
CALABAR ABALA O LADO DO BALEADO.
VÃNDALOS GRASSAM, DEVASSANDO A CALÁBRIA.

PELO NARIZ DO ONANISTA, PELO ÂNUS DO ANALISTA,
PELO ÔNUS DA OPULÊNCIA,
QUEM RESPIRA O PÓ DA PIRA?
QUEM ASPIRA AO ÓPIO QUE O PIRÉTICO DESOPILA?
AO ÓPUS CLÁSSICO DE HIPÓCRATES,
AO HIPOCAMPO HIPOSTÁTICOS, AO HIPOCONDRIACO,
AO HILÁRIO, AO ONÍRICO?

LÁZARO MALABARISTA ALISTA-SE NA ALA ELITISTA.
O MASOQUISTA SOLIDARIZA-SE
COM O SALAFÁRIO NEFASTO
E O SALÁRIO DA MADRASTA SOFRE A SAFRA FATALISTA.

SOFRE O PRÓPRIO OPRÓBRIO E O MASOQUISTA.
MASDEÍSMO DE ZOROASTRO CONTRASTA
COM A ALA SALAZARISTA.
NASCEM NASAS NAZISTAS NAS SALAS NARCISISTAS.

ESTUDO

O estudo: eis tudo.
Eis o todo do toldo: o êxodo do lodo.
Doutor, dou-te o dote,

a doutrina da endorfina e a dor trina da latrina.
Os exórdios dos dedos das deidades,
as órbitas exóticas nos portos insólitos,
Os hortos e as herdades das hordas de náíades,
Naus de Manaus nas semanas magnas.

Ordeno ordenhar os anais das idades.
Nos dedos do Dédalo andaluz
anda a luz do andor da languidez.
Na órbita do logos exorbita o exórdio do ódio.
Exorto o ortodoxo a oxidar os portos.
Aos exóticos outorgo potros.
A Ortega delego a adega do horto.
Aos trôpegos, a toga do Torga.
Aturo o óbolo borbulhante.
Abordo as bordas do orbe.
Elaboro o libelo lôbrego,
a bordo do bordel de Babel.
De Oxford à urbe sobram óxidos.
Busco o obscuro corisco de Cusco.
Ofusco o sufoco de Sófocles.
Desloco o foco dos loucos.

Se a escória se escora na uxórdia,
Ordeno sova de escova aos covardes.
Ardem tardes como covas mornas.
Exorto os brutos ao escorbuto.
Inculpo a luxúria dos bruxos.
De braços, chutam-se os escrúpulos.
Enxotam-se as chatas cópulas.

Contra a horda calhorda, sórdidas escórias.
Contra as ciclópeas cúpulas, boxe apocalíptico.
Contra o óbice da dúvida, esdrúxula sova.
Contra a chuva do enxovalho, o mocho de chocalho.
Contra o macho de cacho,
a coxa da moça coxa.
Contra o bócio do beócio,

peróxido e paradoxo,
Contra o agnus agnóstico,
agônico prognóstico,
Contra a súcia do sócio, o cio do ócio.
Contra o ódio do vídeo, o dia de Ovídio.
Contra a afronta do confronto,
o encontro do ponto onde desponta o topo.
Contra o déspota do potro do Porto,
cotoco e soco.
Contra o enxofre de chofre,
sofra o roxo arrocho,
arrote com o rosto da hoste.

TÊMPERA

Obtém têmpera, oblitera os blocos.
Do superego obtura os arroubos.
Das obstinações atura as turbulências.
Nas abstinências abastece as tendências.
Nas advertências verte as adversas decências.
Nas descendências acende as essências.

Só, doma as árduas Amazonas.
Às zonas de Sodoma adiciona axiomas.
Sodas cáusticas às coriáceas cariátides.
Aciona as ascéticas éticas, os ácidos, as acetonas.
Aceita as seitas magnéticas,
Os preceitos dos peitos sem preconceitos.
Se de Mamon emanam amnésias,
monas magnas, amam, magnânimas.
Anima-te, animal!
Maneja as naus de Manaus nas anônimas semanas!

Elucubro sobre o lucro,
flagro o agro do malogro.
Logro anular a agrura do maluco.
Maculo o cúmulo.
Uso óculos no clube da oclusão.

Esgoto o lúpulo, pulo no pelotão.
Se o druso abstruso ofusca-se no percurso,
no lusco-fusco me descubro.
Capataz de Zapata, num pátio de Acapulco,
soa o abuso, o profuso absurdo.
Ao puto bruto, obtuso, imputo insultos.
Aos dolorosos lodos, sodomícos blocos escusos.
Aos aromas do ocaso azulando o acaso,
o casulo do caos!
À lei de Ló que ulula nos isolados lábios,
a ilusão dos ídolos idos e os doridos dolos!

Acusa-se o casual o uso do juízo.
É preciso siso.
É isso o lume: a escusada a lama dos cumes!
Falo da alma de Almofala,
e da fama alfa de Alfama.
Do fado dessa fada Safo,
da má dama de Maldonado,
da mala mofada da Madona,
do malfadado enfado de Adônis.

Alvos ventos nos alvéolos, os lânguidos se desvelam.
Os elos delas deambulam.
Elas elaboram bolos, abalam lobos,
dobram a aldraba,
Abrem o adro do Barão de Aldebarã.
Ante o drama de Dante,
clamam os Lamas nas alamedas.
Ao Levante nos levam os hierofantes.
Amante das aras de ouro de Horácio,
Oro com decoro, com o corolário de Coriolano.
Horus e Osires vigem.
Vigio a ilha de Virgílio.

Se as gônadas das Górgonas transbordam,
as galáxias mordem os espaços.
Pelas goelas de Gargântua,

pela gula dos gládios e dos orgasmos
gargalham colossais trasgos.
Coléricos ciclopes galopam nas colinas de Golã.
Golias engasgados, oligofrênicos enfrentam exocets.
Explodem procelosos supersônicos,
esfacelando pórticos babilônicos.

Pólipos de Pelópides nas pernas de Penélope.
Nas de Cleópatra, elétricas nebulosas.
Nas de Asclépio, ascéticos clerics cleptômanos.
Nas escleroses, doses de Esquilos megalômanos.

Pelos pomos de Pomona, anômalos.
Pelas manias cômicas dos manicômios.
Pelos encômios mordômicos,
pelos incômodos dos mancomunados,
os anos magnânimos de Canaã,
o saco de cana do sacana de Osasco,
e o asco do cônego grego
congrego contra os clãs canônicos,
os condados dóricos, os condoreiros,
os corânicos anódinos e os hunos caninos.
Assino os hinos do caminho ôntico.

Recuso o supra-sumo da gosma.
Uso o búzio da núbil da musa,
abro-lhe os abrolhos da blusa.
Acuso o cósmico, abuso dos dúbios cios.
Com os gumes do argumento negocio:
sócio do ócio, consumo a soma dos números.
Assomo ao muro, percuto os marulhos.
Auguro lumes aos energúmenos,
ungentos aos rústicos orgulhos.
Argutos lustres surgem dos espúrios.
Alço-me ao oásis de Osires,
hasteio as teias das hostes angélicas.
postos os faustos das hóstias do fastio,
Nas apostasias, no sêmen potências.

As exigências somem no negrume.

A patrulha esbulha a partilha,
agrilha a grulha, embrulha a agulha
espalha o barulho, entulha o alho,
esculhamba o canalha, atrapalha o atro e a calha.
O pulha pilha a malha da escotilha.
Chocalho na cangalha,
tomba no tombadilho de Esparta a parte da palha.
Partilha-se o espartilho,
o espanto do gato e do gatilho.

Os grandes ególatras logrem ritmos, logarítimos,
atros Andes de tragos críticos,
como engolia, a goles ogros, o Golias?
Lúgubres ubres, bruscos, surtos de idolatria?
Aos sôfregos os fossos foscos.
Sofram os que se desfocam.
Soprem os que se sufocam.
Folguem os sócios dos famosos moços!
Os ossos da alma almocem.
Sem remorso os receosos gozem.
Ressonem sem assombro os sonos ao som da sereia.
A ceia saborosa, a obra sobranceira
Lucre o cobre do lúgubre aluguel.
Engulam gel e ejaculem,
sucumbam na sombria cena da penumbra.

I CHING

O I CHING DO STING NÃO SE EXTINGUE.
NÃO XINGUE O GURI DO XINGÚ.
NÃO AUGURE AGOUROS AO AL GORE,
AO GARI OU AO GURU.
AO GORILA GRILA O BARULHO DA GRULHA.
AO BARALHO CALHA A AGULHA.

CARA DE ALHO DO CARALHO A ULHA.
ESTIQUE O ESTILINGUE NO ESTILO BILINGUE.
QUITE O TIKET, NÃO CLAUDIQUE NO TIQUE,
DISQUE O DISCO, DEDIQUE-SE AO DIQUE,
AO DELÍQUIO E AO QUINDIM DO PIC- NICK.
NA QUILHA A PIQUE,
BELISQUE A ODALISCA,
DISSIPE NA MISSA O BISPO DO MISSISIPE,
NO OBELISCO DA BASÍLICA.
CORA O CARACOL,
O CORISCO RISCA A COR DA ÍRIS LÍRICA.

QUAL TRAFEGAR EM TRAFALGAR,
OU AFAGAR O TRÁFICO AFEGÃO.
OU A FÉ DE KAFKA AFETA O CAFETÃO
OU A FACA DO FISCO FISGA O FAQUIR.
O FRASCO FATÍDICO,
O FÍSICO TÍSICO, TRANSIDO.

CUSPO NO CU DAS CÚSPIDES,
NO PUS DOS PUSILÂNIMES.
CUSPO NOS CORPÚSCULOS DAS ÁSPIDES.
ESCARRO NA CARA DE ASCO DO CARRASCO.
ESCORO O CARRO NOS ESPORÕES DOS ESCORPIÕES.
PIAM OS ESPIÕES PELOS PÃES.
COM PEÃS APEIO NA VIA ÁPIA.
DE PERMEIO, PERMITO-ME OMITIR O MITO.
COPIO OS COPOS DE COPÉRNICO.
NO CERNE, NO ÍNTIMO ÉTICO.
NO RECINTO DA SÍNTESE,
A TESE DO SINCRÉTICO:
DE FLUTUAT NE MERGITUR
A LIU WEI DI HUEI KUANG

